

E. F. Campos do Jordão

A Estrada de Ferro Campos do Jordão encerrou o movimento financeiro com um saldo superior ao do anno anterior, como demonstra o seguinte quadro:

Receita geral	799:878\$075
Despeza de custeio	780:034\$071
	<hr/>
Saldo verificado.	19:844\$004

Vê-se que, após um primeiro saldo de 502\$318, conseguido em 1928, logrou-se o de 19:884\$004 e o co-

efficiente de trafego que era de 99,99 por cento, baixou a 97,51 %. Apesar de varias circunstancias contrarias, como seja a consideravel elevação dos salarios em geral (cerca de 7 % ou 40:000\$000), da concorrência de despesas extraordinarias com serviços de reparação de predios e carros — 60:000\$000; além das da conservação ordinaria e, finalmente, da crise geral verificada em todos os ramos da actividade e, sensivelmente, no que se relaciona com os serviços da Estrada, mais se accentuaram as melhoras já conseguidas na situação financeira deste proprio do Estado.

Para attender ao crescente augmento de cargas e de passageiros, já em quantidade que tornam difficeis as reparações mais demoradas do material rodante disponivel, que é reduzido, foram encommendadas mais duas gondolas para caõgas, com 4 motores electricos de 75 H. P. e os equipamentos para um carro de 40 passageiros, cuja carrosseria será executada nas officinas da Estrada.

Os trabalhos de reparação e revisão das auto-motrices electricas e á gazolina, e dos carros diversos foram executados nas officinas com toda a regularidade.

Não houve alteração na linha, que mede 46,670 kilometros, exceptuados os desvios.

Destes, foi construido mais um, no km. 45 (Villa Jaguaribe), elevando-se o seu numero a 25 e sua extensão total a 3,105 kilometros.”